

ESTÁGIO SUPERVISIONADO, GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O USO DO RECURSO AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA?

Autor (a) Josefa Josiane Nascimento De Lima

Universidade Federal de Pernambuco / UFPE - jjosianellima@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma experiência de estágio supervisionado realizado no âmbito da gestão escolar de uma escola da Rede Municipal de ensino, localizada na área urbana da cidade de Passira-PE. A disciplina faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, do Centro Acadêmico do Agreste – CAA. O referido estágio se propôs à observação e problematização de situações vivenciadas no dia a dia da gestão escolar, bem como contribuir de forma significativa e construtiva na realidade da escola. Traz aproximações com o cotidiano da gestão escolar, sobretudo com um olhar voltado para a dinâmica das atividades que se estabelecem neste contexto e apresenta uma proposta de intervenção voltada para o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula. Neste sentido, o presente artigo traz uma discussão a partir do estágio realizado tendo como objetivo compreender como os recursos audiovisuais podem contribuir para a construção do ensino-aprendizagem e o que os professores e gestores pensam sobre o seu uso em sala de aula. O artigo apresenta a relevância da discussão do tema e a importância de se trabalhar com as diferentes tecnologias na perspectiva de atrelar a construção do conhecimento e a dinamicidade de ensino. Os resultados apontam para a importância de a escola diversificar a sua forma de ensino, de a gestão escolar trabalhar na busca de promover uma educação de qualidade e que acompanhe as exigências da atualidade, tornando o ensino mais dinâmico e atrativo. Indicam, portanto, que o uso do recurso audiovisual, quando utilizado de forma coerente, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de maneira associada aos componentes curriculares trabalhando de forma contextualizada e significativa. Portanto, tal recurso pode subsidiar a promoção do ensino-aprendizagem por se tratar de algo dinâmico que sugere interação, movimento e que faz parte do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Gestão Escolar, Tecnologias, Recursos Audiovisuais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma experiência vivenciada através da disciplina de Estágio Supervisionado III, realizado no âmbito da gestão escolar, integrante da grade curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste - CAA. O referido estágio traz uma aproximação com o cotidiano da gestão escolar, sobretudo com um olhar voltado para a dinâmica das atividades que se estabelecem neste contexto e apresenta uma proposta de intervenção voltada para o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula. Essa experiência aconteceu numa escola da Rede Municipal de ensino, localizada na área urbana da cidade de Passira-PE.



O estágio é um momento importante para a formação dos sujeitos que se encontram em fase acadêmica, pois é por meio deste que os mesmos são levados a terem uma aproximação com a realidade profissional ao qual futuramente irão atuar, caso ainda não desenvolvam atividades na área. Para aqueles que já atuam, o estágio supervisionado continua a se fazer importante, visto que proporcionará outros olhares em relação àquele meio, o que despertará novas reflexões, proporcionando, desta forma, novas aprendizagens.

Além de propiciar um primeiro contato com o campo de atuação, a experiência do estágio proporciona também aos sujeitos em formação a oportunidade de vivências significativas propiciadoras de aprendizagens, bem como a possibilidade de ensinar e também aprender utilizando-se dos conhecimentos já adquiridos e apreendidos ao longo do curso. O estágio supervisionado também se constitui enquanto um momento de reflexão da e sobre a prática. Tendo em vista que proporciona, ao profissional em formação, a possibilidade de confrontar e questionar teorias e a própria realidade a partir da práxis reflexiva, na relação direta com a experiência formativa.

Embasados na concepção construída ao longo de sua formação, de que teoria e prática são elementos indissociáveis que andam juntos, lado a lado, e cientes que não deve haver sobreposição entre ambas, os estagiários, ao entrarem em contato com o campo de estágio, são estimulados a pensarem suas práticas e ações fazendo esta articulação. Assim, Zabalza (2014) afirma que “A relação teoria-prática é igualmente importante dentro da academia e nas aprendizagens que se fazem fora dela” (p. 102).

Neste sentido, o estágio supervisionado propicia aos estagiários a oportunidade da dialética entre epistemologia e ontologia, de modo a construir uma experiência formativa pautada na prática reflexiva. Portanto, articulando teoria e prática, com o intuito de construção de novas aprendizagens, o estágio em questão nos permite uma aproximação com uma das dimensões que fazem parte do universo escolar, neste caso, uma aproximação com o contexto da gestão.

Sendo a gestão uma das dimensões constituintes do espaço escolar, o referente estágio se propõe à observação e problematização de situações vivenciadas no dia a dia da escola, bem como contribuir de forma significativa e construtiva nessa realidade, pois, o estágio “é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 45).

Neste prisma, o estágio na gestão escolar proporciona o desenvolvimento de reflexões do e sobre o cotidiano dos sujeitos atuantes no espaço educativo, como também promove a construção

de novos conhecimentos, potencializando, desta forma, aprendizagens que poderão contribuir para uma melhor forma de se pensar e desempenhar ações dentro da gestão de uma escola.

Neste sentido, o presente trabalho propõe uma discussão a partir dos dados coletados durante o período de estágio, realizado em uma escola da Rede Municipal, situada na área urbana da cidade de Passira/PE e que teve como tema central o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem. O público alvo foram alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, professores que ensinam nos respectivos anos, a gestão da escola e a coordenação pedagógica.

Neste sentido, através dos dados coletados por meio do referido estágio, o presente trabalho tem como objetivo compreender como os recursos audiovisuais podem contribuir para a construção do ensino-aprendizagem e o que os professores e gestores pensam sobre o seu uso em sala de aula.

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA GESTÃO DA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

Atualmente a escola é muito mais que um lugar onde os alunos frequentam simplesmente para terem conhecimentos sobre português, matemática, história e demais disciplinas curriculares. A escola vem se configurando como um ambiente propício para as diferentes aprendizagens, tais como: cidadania, princípios morais, convívio social etc. Segundo afirma Marques

A escola não é um espaço de simples aquisição de conhecimentos, mas de aprendizados outros, como os das práticas democráticas. Os intercâmbios que se realizam no cotidiano escolar trazem efeitos no pensamento, sentimentos e condutas da comunidade escolar, ou seja, constroem identidades. (MARQUES, 2007, p. 59).

Nessa direção, a escola desenvolve um importante papel social na vida dos alunos e alunas, os ensinando muito mais que conhecimentos sobre matérias escolares. Desta forma, a escola vem cumprindo com a tarefa de ensinar aos alunos com base em uma educação voltada para a cidadania, aspirando formar sujeitos atuantes socialmente.

Neste sentido, a gestão de uma escola possui um papel importante nas atribuições de tais conhecimentos, sendo assim, a maneira como a gestão se organiza dentro deste contexto poderá influenciar no funcionamento da instituição, como afirma Lucchesi (2003, p. 104) “Dependendo do perfil ideológico do profissional é que se desenvolverá o processo administrativo, de forma mais ou menos democrática ou centrada”. É, portanto, importante ressaltar que a gestão de uma escola se organiza por diferentes concepções de gestão, podendo cada escola, a depender dos seus gestores,

optar por um modelo ao qual se sustenta e que lhe dá, portanto, uma fundamentação. Nesta perspectiva, abordaremos neste tópico a concepção denominada por Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) de democrática-participativa.

A concepção de gestão denominada democrático-participativa consiste em uma forma coletiva de liderar, não hierarquizada e visa à autonomia dos sujeitos. Nesta, os sujeitos sociais podem apresentar suas ideias, dar sugestões, argumentar, opinar, ou seja, passam a adquirir uma significativa importância nas tomadas de decisões referentes ao ambiente escolar com vistas a uma melhor qualidade de educação, como afirma Lucchesi

A garantia de uma prática educacional democrática está no envolvimento de todos os atores no interior dessa prática. Ela é de todos, todos devem opinar, participar, defender seus interesses, apresentar projetos em vista de uma educação que possa construir a utopia da democracia (LUCCHESI, 2003, p. 114).

Ao assumir a concepção democrático-participativa a escola estará aderindo a um modelo de gestão que trabalha a partir da coletividade nas tomadas de decisões, sendo assim, se apresentará como um ambiente aberto à participação dos variados sujeitos que compõem este espaço. Tal abertura proporcionará uma visão mais ampla acerca da realidade a qual a escola está inserida e permite uma melhor forma de pensar projetos e buscar recursos que vão de encontro com a realidade e as especificidades dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. De acordo com Lück

Segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos (LÜCK, 2009, p. 23).

A adoção da concepção de gestão baseada nos princípios democrático-participativo não pressupõe que a escola deverá abrir mão do trabalho individual, isto é, as tomadas de decisões são feitas coletivamente, porém cada sujeito assumirá suas funções desempenhando as atividades que lhe cabem. Portanto, a concepção democrático-participativa defende a organização de gestão participativa, mas não exclui a responsabilidade dos sujeitos em suas funções. Como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi

A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões. Entretanto, uma vez tomadas às decisões coletivamente, advoga que

cada membro da equipe assuma sua parte no trabalho, admitindo a coordenação e a avaliação sistemática da operacionalização das deliberações (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 325).

Sendo a escola um espaço social, educacional e, portanto, propício para a abertura à democracia, certamente que esta receberá influências tanto do meio externo, como do meio interno, pois se constitui como um espaço que acolhe, não apenas estudantes, mas também suas famílias, funcionários de diversas localidades, onde cada um trás consigo culturas, crenças e costumes diferentes. Tais diversidades influenciarão a gestão na sua maneira de atuar, isto quando baseada na concepção democrático-participativa, pois ao adotar um caráter democrático, esta buscará acolher as diferenças culturais presentes em seu espaço. Essas influências acontecem tanto por parte das famílias dos alunos, através das reuniões de pais e mestres, conselhos escolares etc., por parte dos próprios alunos por meio das suas vivências no cotidiano escolar, assim como também por parte da equipe gestora da escola e demais funcionários.

Vê-se, portanto, que a escola é uma instituição plural e, sendo assim, não resume a gestão apenas à pessoa do/da gestor(a), coordenador(a) ou supervisor(a) pedagógico, como geralmente pensa-se. Sua composição é formada pela comunidade escolar a qual se insere, sendo, portanto, constituída por diferentes sujeitos pertencentes a esse meio. Justamente por esse motivo deve-se levar em consideração os interesses dos demais sujeitos que compõem este ambiente.

A concepção de gestão adotada pela escola onde foi realizado o estágio, alvo das nossas análises, segundo afirmam suas gestoras, é democrática, e uma das maneiras em que se efetua essa democracia é através de algumas ações que acontecem na escola durante o ano letivo, por exemplo, no desenvolvimento de projetos, como o do Dia da Família, do meio ambiente, de poesia, de cordel, entre outros, nas reuniões de pais e mestres, conselhos de classe e eventos festivos e/ou comemorativos promovidos pela escola. Outro meio pelo qual se constitui essa democracia da escola na qual o estágio que analisamos foi realizado é a elaboração do Projeto Político Pedagógico, pois este conta com a participação de equipe gestora, professores, funcionários e representante dos pais e alunos.

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO E OS MEIOS TECNOLÓGICOS

Diante do que foi exposto, defendemos a importância de uma gestão escolar que trabalhe levando em consideração a realidade ao qual a escola está inserida, que viabilize a participação da comunidade escolar, e que se comprometa com a qualidade do ensino na instituição. Para tanto, é

imprescindível que a mesma tenha uma visão ampla para lidar com os desafios educacionais que surgem e que se fazem presentes em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico.

Assim sendo, estando diante da era da informação, onde o uso da tecnologia se faz cada vez maior, a escola como um todo, deve também estar aberta para dialogar com essas mudanças e, neste caso, a gestão da escola tem um papel fundamental nesse processo de adaptação.

Com a grande mudança tecnológica o desenvolvimento das novas tecnologias tem permitido o acesso à informação de uma forma mais fácil e rápida e aos poucos está sendo inseridas no processo de ensino aprendizagem, adaptando a escola e profissionais a encarar esse novo método. Então podemos dizer que o giz, o quadro negro, o caderno e os livros já não são mais as únicas ferramentas utilizadas em sala de aula. (SILVA, 2016, p.21)

Vê-se, portanto, que as novas tecnologias estão se fazendo cada vez mais presentes no ambiente escolar. No entanto, não basta apenas receber os novos recursos tecnológicos, mas é preciso se pensar em como utilizá-los de forma construtiva para colaborar com os processos de ensino no ambiente escolar. Segundo afirma Santos

As escolas atualmente estão convivendo tanto com os benefícios da tecnologia quanto com os problemas simultaneamente. A maioria das escolas possuem computadores, mas não sabem utilizá-los adequadamente, visando extrair suas vantagens. Alguns professores, por outro lado, não têm suficiente conhecimento técnico adquirido nem habilidades para lidar com estas novas tecnologias (SANTOS, 2012, p.18)

Neste sentido, cabe ao papel do gestor/a, juntamente com o coordenador/a pedagógico/a, promover a articulação junto aos professores/as para planejarem formas de trabalhar com tais recursos nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a fomentar o ensino-aprendizagem.

Neste contexto, entra em cena o papel do professor, este que desempenha o papel de mediador na construção do conhecimento, que proporciona novas aprendizagens e que, sendo assim, precisa ser orientado na maneira de incluir esses recursos em sala de aula de forma a despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento. É, portanto, neste cenário, que se configura a importância do coordenador pedagógico, profissional este que além de desenvolver atividades junto à gestão, tem como papel principal a orientação e formação dos/as professores/as em sua prática em sala de aula. Como afirmam Franco e Silva (2015, p. 15) “cabe ao coordenador acompanhar o trabalho da gestão e o desempenho dos professores em sala de aula”.

Nesta perspectiva observa-se que, para que haja o desenvolvimento e engajamento de mudanças nos espaços educativos visando à garantia da qualidade do ensino, é pertinente que se pense e trabalhe na coletividade entre gestão, coordenação e professores, de modo a dialogar, por exemplo, com a inserção das novas tecnologias na educação.

SOBRE O PROJETO: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

Diante do cenário educacional, dos desafios e das exigências que se apresentam neste ambiente, o uso das tecnologias na educação, quando utilizadas como ferramentas pedagógicas, se caracteriza como uma possibilidade que favoreça o ensino-aprendizagem, visto que as várias tecnologias hoje se fazem presentes no cotidiano da maioria dos alunos.

Por este motivo a escola precisa adaptar-se e acompanhar tais avanços investindo no seu uso em sala de aula. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que, para que haja resultados positivos com o uso desses equipamentos tecnológicos em sala de aula, é preciso que se faça bom uso desses meios, isto é, precisa-se ter um objetivo e/ou finalidade a alcançar. Nesta perspectiva, é necessário, portanto que o professor(a) esteja bem preparado/orientado(a) a trabalhar com esses equipamentos em sala de aula e, a partir de seu planejamento, tirar proveito de seu uso.

Sendo assim, um dos meios tecnológicos que ser usado como ferramenta pedagógica e que pode tornar o ensino mais dinâmico e atraente é o uso dos recursos audiovisuais. Seu uso pode trazer bons resultados para a aprendizagem dos educandos, dependendo da maneira e finalidade que são empregadas. Segundo Moran (2004, p.5) “O vídeo e as outras tecnologias tanto podem ser utilizados para organizar como para desorganizar o conhecimento. Depende de como e quando os utilizamos”. Sendo assim, faz-se necessário todo um cuidado ao utilizar essa ferramenta como auxiliar em sala de aula.

Ainda de acordo com Moran (1995) o uso de vídeos em sala de aula pode se dar de algumas maneiras, dentre as quais ele destaca a forma inadequada, que consiste ao serem utilizados quando ocorre algum problema inesperado, quando o professor falta, por exemplo, ou seja, utilizado como “tapa buracos”, ou ainda quando não contemplam o que se está aprendendo em sala, isto é, dissociado da matéria, ou seja, descontextualizado.

Outra maneira de utilizar o vídeo em sala de aula consiste em seu bom uso, que segundo Moran (1995) é quando são utilizados como meio de sensibilização, ilustração, que contemple conteúdos de ensino, entre outros. Esta forma de inclusão dos vídeos em sala de aula contribui de forma significativa para a construção do conhecimento e aprendizagem.

Diante do exposto, observamos a relevância da discussão do tema e a importância de se trabalhar com as diferentes tecnologias na perspectiva de atrelar a construção do conhecimento e a dinamicidade de ensino.

Nesta perspectiva, foi proposto um projeto de intervenção, realizado numa escola da Rede Municipal da cidade de Passira/ PE, localizada na área urbana, no intuito de contribuir de forma significativa com a melhoria e/ou continuação na produção de novos conhecimentos atrelados aos meios tecnológicos. O público alvo foram alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, professores que ensinam nos respectivos anos, a gestão da escola e a coordenação pedagógica.

Neste sentido, o projeto de intervenção teve como tema central o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem, tendo como título “O uso de vídeos na escola: a tecnologia audiovisual como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem”. O presente projeto foi pensado e elaborado na perspectiva de contribuir com a inclusão de vídeos educativos em sala de aula de forma planejada e sistematizada, respeitando e levando em consideração o planejamento dos/as professoras/as, bem como a organização do espaço e do trabalho desenvolvido no ambiente escolar.

Nesta direção, o projeto acima apresentado teve por objetivo geral: Utilizar os recursos audiovisuais (vídeos) como ferramenta facilitadora para o ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos: 1- Mostrar a importância do uso da tecnologia audiovisual como recurso didático. 2- Utilizar vídeos educativos para melhorar a compreensão/aprendizagem de conteúdos, 3- Desenvolver estratégias, utilizando vídeos educativos, para melhorar a prática docente no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A delimitação do tema para o projeto de intervenção se deu a partir de conversas com a gestão e a coordenação pedagógica que sinalizaram a necessidade de pensar algo direcionado à sala de vídeo, apontando o pouco uso desse meio educativo em sala de aula. Após direcionarmos a temática de intervenção do projeto, aplicamos um questionário com os professores e professoras da escola no intuito de identificar o posicionamento desses profissionais em relação às tecnologias na educação de modo a pensarmos os caminhos para propor nossas estratégias de intervenção. O questionário teve também como objetivo obter uma melhor compreensão acerca do que os/as os professores/as pensavam sobre a utilização de vídeos educativos somados aos conteúdos estudados

em sala de aula e a importância dada por eles/as a esse assunto, visto que o projeto pensado envolve tanto o cotidiano da gestão, quanto o dos professores (as) e dos alunos (as).

De acordo com nossa proposta de intervenção, o projeto aconteceria de forma contínua no decorrer do ano letivo com o intuito de contribuir com a inclusão de vídeos como forma de facilitar o ensino-aprendizagem, assim como também orientar os professores acerca do trabalho docente com o ensino das novas tecnologias. Os encontros seriam desenvolvidos mediante a apresentação de vídeos, diálogos e reflexões, trabalhando com atividades associadas ao tema que for abordado no vídeo.

RESULTADOS

Direcionando o olhar para as dimensões que envolvem o ambiente escolar, o estágio no âmbito da gestão se configura como uma oportunidade do aluno em formação no curso de Pedagogia, ou em outras licenciaturas, refletir sobre a experiência de sala de aula a partir da inserção nesse contexto e não apenas à luz das teorias, vivenciando, desta forma, um dos princípios pedagógicos da formação, que é a relação teoria-prática.

Após as conversas com a gestão, coordenação e com os professores, foi possível perceber a dificuldade que a escola ainda enfrenta para adaptar-se e acompanhar os movimentos de mudanças e avanços advindos do crescimento e desenvolvimento das novas tecnologias. Essas dificuldades acontecem de diferentes maneiras, como por exemplo, a falta de recursos e/ou de investimentos em equipamentos de informática, a falta de um espaço adequado voltado para o uso desses recursos ou, quando dispõe desse espaço e equipamentos, se chocam com a falta de formação dos professores para lidarem com essas novas exigências na educação, entre outros.

Entretanto, os diálogos desenvolvidos com a gestão, além de mostrar as dificuldades que a escola apresenta em relação a sua adaptação às novas tecnologias, também nos permitiu enxergar e importância de buscar superar essas barreiras e se trabalhar em sala de aula fazendo uso das tecnologias. Um dos recursos em meio às novas tecnologias na educação que se apresenta como propiciador do ensino-aprendizagem é o recurso audiovisual por meio de vídeos educativos.

De acordo com a gestão e os professores/as, tal recurso pode ajudar na aquisição e/ou compreensão de matérias curriculares, pois, sendo uma forma dinâmica de apresentar os conteúdos e trabalhá-los em sala de aula, este tende a chamar a atenção dos alunos, despertando o interesse pelo conhecimento. Entretanto, ressaltam que, para se alcançar resultados positivos, a dinâmica em

sala de aula utilizando esse recurso precisa ser envolvente, associado aos conteúdos curriculares e contextualizado.

Ao responderem o questionário que a eles foram entregues, os professores sinalizaram a contribuição do uso dos vídeos para fomentar o ensino-aprendizagem. No entanto, alguns deles destacaram algumas ressalvas em relação ao seu uso, como por exemplo, um dos professores enfatizou que o uso desse meio precisa ser objetivo e ter coerência com o seu plano, pois é importante que este seja trabalhado como complemento das propostas curriculares, sendo assim, não deve ser utilizado aleatoriamente, sem um objetivo específico e que o mesmo deve estar de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos. Outro ainda enfatizou a importância de se ter um bom espaço e pessoas que saibam manusear os equipamentos de vídeo.

Ao que se refere ao modo como os conteúdos podem ser trabalhados após a apresentação dos vídeos, os professores enfatizaram a importância de não fugir do tema e trabalhar os conteúdos curriculares. Destacaram, como por exemplo, algumas maneiras de o utilizar, tais como propor que os alunos e alunas façam um relatório sobre suas impressões do que foi visto no vídeo, atrelando ao assunto estudado, ou que representem em forma de teatro, façam pesquisas, produzam vídeos etc.. Na possibilidade de que os alunos ainda não saibam escrever, pedir que os mesmos desenhem o que chamou atenção nos vídeos, dentre outros direcionamentos.

Outro aspecto que cabe ser destacado aqui é a visão atenta da gestão, pois, ao indicar o tema a ser abordado no projeto, demonstra entender a sua importância para a aprendizagem e, vendo a pouca utilização da sala de vídeos, logo sinalizou a possibilidade de pensar algo que proporcionasse o uso desse recurso.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada por meio do estágio supervisionado na gestão escolar se apresenta de forma significativa para formação do futuro profissional da educação, pois possibilita enxergar caminhos dentro da gestão que direcionam a uma prática conjunta, pautada na participação e acolhimento e que busca meios que viabilizem a configuração da construção de um ensino de qualidade.

Nesse sentido, o olhar da gestão para a intervenção no contexto escolar requer atenção e diálogo com toda a comunidade da escola no intuito de contribuir com o trabalho pedagógico de todos e de proporcionar aos alunos e alunas um espaço de aprendizagens, interação e formação social e acadêmica.



Não podemos negar e/ou fugir dos avanços da tecnologia, pois diariamente surgem novas transformações na nossa sociedade que está cada vez mais globalizada. Tais transformações acarretam em mudanças na forma de vida dos sujeitos, neste contexto, o ambiente escolar não pode apresentar uma posição neutra ou ficar inerte frente a essa realidade.

Diante disso e analisando as falas dos professores, por meio de questionários, e da gestão, por meio de diálogos, acerca do uso do recurso audiovisual, percebe-se a possibilidade de se trabalhar com os recursos tecnológicos em sala de aula, de modo a direcionar os processos de ensino em uma perspectiva contextualizada e significativa. Desta forma, a partir das falas dos professores percebe-se também como tal recurso pode subsidiar a promoção do ensino-aprendizagem por se tratar de algo dinâmico que sugere interação, movimento e que faz parte do cotidiano dos alunos.

Neste sentido, observa-se que, estando diante da era da informação e da tecnologia, a escola se apresenta como um espaço propício para a construção de conhecimentos e novas aprendizagens utilizando-se desses meios. Sendo assim, quando usadas de forma adequada, a tecnologia se transforma em uma grande aliada nas mãos do professor para promoção do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Joselma do Nascimento; SILVA, Giselle Maria Cavalcanti. **A escola, a identidade e o protagonismo dos sujeitos educativos:** quando a atuação do coordenador pedagógico faz a diferença. Comunicações Piracicaba, Ano 22. N. 2, p. 7-24 • jul.-dez. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. (Org.). **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. **O diretor da escola pública, um articulador**. In: QUELUZ, Ana Gracinda (orientação); ALONSO, Myrtis (organização). **O trabalho docente: teoria e prática** / – São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARQUES, Luciana Rosa. **A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/ago. 2004.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. In: Comunicação e Educação, São Paulo, (2): 27 a 35. jan./abr. 1995

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Sandra Pantoja dos. **O professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação**: uma investigação na escola Raimunda dos Passos. 2012. 60 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Amapá. Amapá. 2016.

SILVA, Tatiele Xavier da. **O uso da plataforma moodle como ferramenta pedagógica no ensino fundamental**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Curso de Graduação em Licenciatura em Informática, Universidade Estadual Do Ceará, Beberibe, Ceará. 2016.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e suas contribuições à formação. In: **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação Universitária**/ Miguel A. Zabalza – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.